

EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR), e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. A fim de consolidar essa missão, o periódico tem como objetivo publicar e disseminar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, que reflitam contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrienal e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade ou áreas correlatas.

Sendo assim a RC&C tem interesse em pesquisas que estejam relacionadas às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

Nesta edição a RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos, possam contribuir para a evolução da área.

No primeiro trabalho, os autores Tadeu Junior de Castro Gonçalves, Cássia Marcelle Dias Pinho, Anderson Roberto Pires e Silva e Diogo Henrique Silva de Lima buscaram identificar a adoção de itens de práticas de governança corporativa em uma cooperativa de crédito, assim como analisar a aderência desses itens segundo a percepção dos cooperados. Foram criadas cinco categorias de análise, sendo: identificação, Assembleia Geral, Direção Estratégica, Gestão Executiva e Fiscalização. Quanto aos resultados, apesar da identificação de itens de práticas de governança corporativa na cooperativa, esses itens apresentaram divergências entre cooperados com cargos de gestão e colaboradores (G1) e cooperados sem cargos de gestão (G2), permitindo identificar a existência de assimetria informacional,

gerando fragilidades em estimular cooperados para participação em assembleias e ao sentimento de pertencimento.

O segundo artigo de Rita de Cássia Medeiros Melo Cavalcanti, Silvana Neris Nossa, Aridelmo Teixeira e Valcemiro Nossa, analisa a relação entre o desempenho na Prova ENADE Componente Específico e o índice de desempenho no Exame de Suficiência do CFC. Os resultados encontrados evidenciaram que melhores desempenhos na prova ENADE Componente Específico estavam relacionados com melhores índices de desempenhos no Exame de Suficiência do CFC. Segundo os autores, tais resultados sugerem que alunos mais preparados para a realização do Exame de Suficiência do CFC, também alcançam melhores desempenhos na Prova ENADE Componente Específico.

No terceiro artigo os autores Otávio Araújo De Carvalho, Elizio Marcos dos Reis, Laura Edith Taboada Pinheiro e Valéria Gama Fully Bressan identificaram o índice de similaridade do título dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA), e as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas explicam essa similaridade. Os resultados demonstraram que no período analisado houve uma similaridade média dos PAA de 73%, e que as companhias menores, menos rentáveis e que pagaram maiores honorários de auditoria possuíam maior similaridade dos PAA. Ademais, os autores constataram que as companhias auditadas por firmas *big four*, que não possuíam opinião modificada no relatório de auditoria e que possuem comitê de auditoria constituído, apresentaram menor similaridade dos PAA. Constaram também que existe diferenças na similaridade dos PAA entre os setores econômicos das companhias.

Na sequência, Eduardo Codevilla Soares, Nilton Cesar Lima e Wagner de Oliveira Magrini apresentam uma reflexão sobre os pressupostos da filosofia assumidos, ou negligenciados, pelo mainstream científico contábil. O estudo revisita o desenvolvimento do debate científico contábil, demonstrando elementos epistemológicos que apontam para a ciência como um processo social múltiplo, o qual ainda que leve em conta perspectivas racionais, considerando também aspectos subjetivos, políticos, culturais e emocionais. Como resultado do estudo tem-se tanto a exposição das características filosóficas que são assumidas e replicadas pelo mainstream contábil quanto as que, ainda que científicas, são simplesmente desconsideradas.

Os autores Ralph Fonseca Muniz de Melo, Paulo Roberto de Carvalho Nunes e Rubens Carlos Rodrigues analisaram a relação do gerenciamento de riscos corporativos com o desempenho organizacional e a valorização das ações das empresas brasileiras com emissão de *American Depository Receipt* (ADR). Em relação à evidenciação, os autores apontam que as empresas apresentaram uma

evolução entre os anos de 2017 e 2018, existindo, contudo, espaço para melhorias. Os resultados validaram existir uma relação positiva entre a evidenciação, nos relatórios anuais, do gerenciamento de riscos corporativos com o desempenho organizacional e com a valorização das ações da empresa.

Gilson Rodrigues da Silva, Antônio André Cunha Callado, Renata Paes de Barros Camara exibem o artigo que teve por objetivo verificar como o efeito concorde, a preocupação com a reputação e a restrição financeira influenciam os gestores nas decisões estratégicas de investimentos empresariais. Os resultados revelam que o efeito concorde impacta a probabilidade de continuidade dos investimentos, indicando uma incipiente mudança rumo ao comportamento racional, motivado pelos perfis dos gestores. A ausência de informações sobre os *sunk costs* aumenta a probabilidade de os gestores permanecerem com os investimentos, contrariando as expectativas do comportamento estratégico prospectivo. Os gestores demonstram uma baixa probabilidade de interromper investimentos mal-sucedidos, pois temem sofrer possíveis efeitos negativos sobre sua reputação. No entanto, mostraram-se propensos a descontinuar projetos com custos perdidos quando há informação sobre restrição financeira.

O sétimo artigo, de Carlos Viegas Neto e Ângela Rozane Leal de Souza realizaram a pesquisa que teve por objetivo de propor uma lista de recomendações para implementação do custeio TDABC nas unidades de apoio de um hospital. As análises aconteceram, predominantemente, no centro de esterilização (CME) e os fatores de contexto do hospital foram examinados com sustentação na Teoria da Contingência. Assim, a partir da identificação dos fatores contingenciais que envolvem o hospital e da aplicação do custeio TDABC no processo de roupas cirúrgicas do CME, propôs-se uma lista de recomendações para apoiar a implantação da ferramenta nas demais unidades de apoio do hospital. A lista de recomendações proposta divide-se em dois blocos (planejamento e execução) e privilegia as nuances específicas do hospital.

No oitavo e último artigo os autores João Eudes Souza Calado, José Matias-Pereira e Ducsoni Régis Botelho buscaram identificar a perspectiva dos contadores sobre a efetividade da adoção do RI à luz da Teoria Institucional (TI) e da Inovação Aberta (IA) em uma universidade federal brasileira. Os contadores apontam que a adoção do Relatório Integrado para as Unidades Prestadoras de Contas no Brasil apresentou melhorias na qualidade das informações contábeis e financeiras. Contudo, o contador envolvido diretamente com a elaboração do relatório percebe que este apenas atende exigências do órgão normatizador e mais que apresentar informação, há a necessidade de socializar e melhor comunicar para que ocorra compreensão e controle efetivamente. Os autores concluem que há uma

aparente divergência de perspectiva sobre a efetividade do RI entre o profissional que elabora e os que contribuem com informações acessórias.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. Dra. Luciana Klein
Editora Geral